

REESCRITA E AQUISIÇÃO DA ESCRITA: O TRABALHO COM O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ROECKER, Luiz Fernando¹. (luizfroecker1805@outlook.com); **BUIN, Edilaine**². (edilainebuin@gmail.com).

¹Bolsista PIBIC do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados;

²Professora adjunta do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

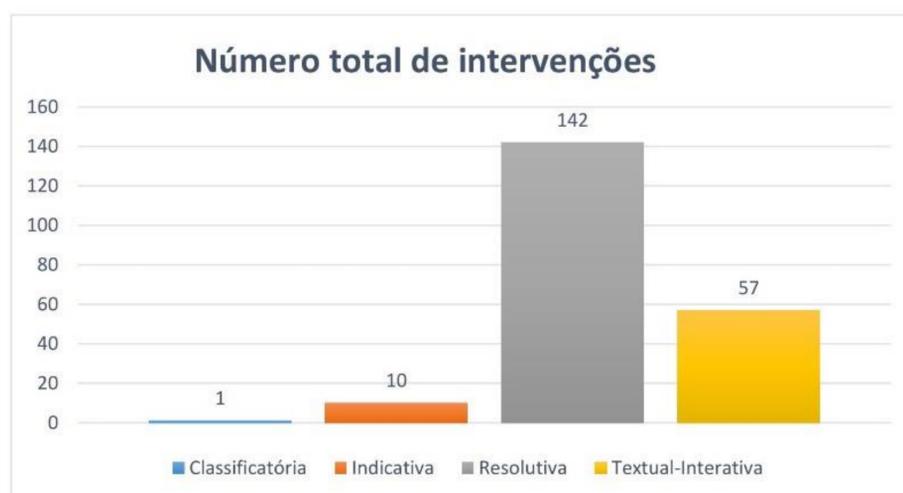
Esta pesquisa de Iniciação Científica surge para investigar o impacto das correções de notícias na reescrita dos textos dos alunos de um 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Dourados-MS. A experiência docente, foco da investigação, foi vivenciada pelo bolsista no âmbito do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras – UFGD. Ao longo de uma correção processual, eram realizadas as intervenções necessárias nos textos produzidos pelos alunos, gerando a primeira, segunda e terceira versões, em um processo constante de escrita e reescrita.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é de identificar o tipo de comando e/ou orientações dadas pelo professor em formação na primeira versão produzida por estudantes de um 6º ano de uma escola pública de Dourados. Em outras palavras, pretende-se verificar qual o tipo de correção utilizada indicativa, resolutive, classificatória, textual-interativa, conforme classificação de Ruiz (2001). Em seguida, pretende-se comparar a primeira com as segundas versões e identificar os impactos da correção. As orientações foram seguidas? Quais mudanças foram positivas e/ou negativas? Pretende-se, ainda, refletir sobre a experiência vivenciada, sobre os métodos utilizados, além de observar atentamente se a correção que predominou trouxe ou não resultados.

RESULTADOS

Foi possível quantificar que dos 35 alunos matriculados na sala de aula em que o projeto foi desenvolvido, apenas 26 produziram a primeira versão de um texto que atende ao gênero notícia, e desses 26 alunos, apenas 15 avançaram para a segunda versão. O *corpus* é constituído pelos textos desses 15 alunos, pois o foco principal dessa pesquisa é analisar se as intervenções gráficas foram seguidas ou não, e para isso é necessário fazer a comparação de uma versão com sua versão seguinte. A respeito da quantificação das intervenções realizadas nos textos de primeira versão, foi possível chegar ao seguinte resultado;



O gráfico mostra que o tipo de correção mais recorrente foi a resolutive, com cerca de 142 (cento e quarenta e duas) intervenções. Em nenhum texto há apenas esse tipo de correção; todos eles mesclam dois e até três tipos de correção. O tipo de correção menos utilizado foi a classificatória, com apenas 1(uma) intervenção. O tipo de correção textual-interativa foi a segunda mais usada com 57 intervenções (cinquenta e sete). É possível concluir que ao entrar em contato com os textos dos alunos e ao observar sua escrita, tem-se um olhar abrangente dos “problemas” da turma, sendo possível elencar: erros de ortografia, de pontuação, grande presença de marcas da oralidade no texto, conteúdo bastante superficial no corpo da notícia sem nenhum aprofundamento. Há textos que seguiram as orientações e trouxeram melhorias no produto final, mas também houve textos em que os alunos seguiram parcialmente as intervenções, e outros que foram feitas supressões de parágrafos inteiros sem acatar nenhuma intervenção.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda; *Letramento - um tema em três gêneros*. 3. Ed. São Paulo: Autêntica, 2000. 128 p.

RUIZ, Eliana Donaio; *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2001, 191 p.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; *Letramento e Heterogeneidade da escrita no ensino de Português*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2001, 33 p.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico